

Mercado de genéricos cresce 34,1%, no primeiro semestre

- VENDAS MOVIMENTARAM R\$2,8 BILHÕES NO PERÍODO. CONSUMIDORES BRASILEIROS JÁ ECONOMIZARAM CERCA DE R\$15 BILHÕES SUBSTITUINDO PRODUTOS DE MARCA POR GENÉRICOS



O mercado de medicamentos genéricos cresceu 34,1% em volume, no primeiro semestre de 2010, no comparativo com o mesmo período de 2009. O índice representa o maior crescimento semestral registrado pelo setor, desde 2003. Foram comercializadas, no período, 200,4 milhões de unidades contra 149,4 milhões, nos seis primeiros meses de 2009. As vendas do segmento movimentaram R\$ 2,8 bilhões, nos seis primeiros meses do ano, contra R\$ 2,015, em igual período do ano passado, apresentando um salto de 38,1%.

O mercado farmacêutico total, também, apresentou forte crescimento, no período. Foram comercializadas 979,7 milhões de unidades, entre janeiro e junho de 2010, contra 832,1 milhões, no mesmo período do ano passado, o que significa uma evolução de 17,7%. As vendas do conjunto da indústria somaram R\$ 16,9 bilhões, representando crescimento de 20,8% em relação aos R\$ 14,059 bilhões registrados, no primeiro semestre de 2009. Os dados são do IMS Health, instituto que audita o mercado farmacêutico, no Brasil e no mundo.

De acordo com o Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos, Pró Genéricos, Odnir Finotti, o crescimento das vendas reflete o bom momento econômico, com o aumento da renda, do consumo e do acesso.

Desde que surgiram os primeiros genéricos no mercado, em 2001, os consumidores brasileiros já economizaram cerca de R\$15 bilhões, substituindo produtos de marca por estes medicamentos que custam, em média, 50% mais baratos que os medicamentos de referência. Os números são da Pró Genéricos. Para Finotti o setor deve fechar o ano com crescimento superior a 30%. No início do ano, a Pró Genéricos previa crescimento entre 20 e 25%. "Fomos surpreendidos positivamente pelo mercado", conclui.

TRÊS TURNOS - A forte demanda por medicamentos genéricos, no País, tem levado parte dos laboratórios a aumentar a capacidade de produção de suas unidades e até mesmo investir em terceiro turno, como é o caso da EMS. "O aumento da renda justifica esse bom desempenho do setor", afirmou Odnir Finotti. Ele acrescenta: "Há uma oferta maior de medicamentos, com uma vasta cobertura de doenças e preços mais baratos".